

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 As políticas públicas frente a transformação da sociedade 2
[recurso eletrônico] / Organizador Elói Martins
Senhoras. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-447-4

DOI 10.22533/at.ed.474200710

1. Brasil – Política e governo. 2. Políticas públicas –
Brasil. 3. Sociedade. I. Senhoras, Elói Martins.

CDD 320.981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O campo de estudos sobre as políticas públicas evoluiu ao longo dos séculos XX e XXI de modo reflexivo aos movimentos pendulares de maximização e minimização do tamanho do Estado nos contextos nacionais, apresentando um conjunto peculiar de instrumentos teórico-metodológicos multidisciplinares com finalidades não apenas descritivas, mas também prescritivas em uma realidade permeada pela complexidade.

Partindo de reflexões do campo de Políticas Públicas, a presente obra, intitulada “As Políticas Públicas frente à Transformação da Sociedade 2”, configura-se por robusta coletânea de pesquisas empíricas relacionadas às áreas de Educação e Saúde, as quais possuem ricas e diferenciadas abordagens por meio de recortes metodológicos e teóricos próprios, demonstrando assim a riqueza do campo de estudos de políticas públicas.

Estruturado em 22 capítulos, o livro é o fruto de um trabalho coletivo de um perfil plural de profissionais comprometidos com os estudos empíricos de políticas públicas, o qual é caracterizado pelas distintas experiências de 48 pesquisadoras e 13 pesquisadores oriundos, nacionalmente, de todas macrorregiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte), e, internacionalmente, da Colômbia.

A organização desta obra obedeceu a um sequenciamento temático, de modo que apresenta uma panorâmica visualização das mais clássicas políticas sociais por meio, respectivamente, um eixo de discussões sobre políticas públicas relacionadas à Educação nos primeiros 12 capítulos, e um segundo eixo temático de discussões na área de Saúde nos 10 capítulos seguintes.

No primeiro eixo, a temática educacional é explorada por meio de capítulos que versam sobre assuntos variados, como política educacional nacional, ensino básico, ensino médio e ensino superior, representações visual e de competências linguístico-comunicativas, enfoques gerenciais na educação, equipes multidisciplinares e monitoria colaborativa no contexto educacional.

No segundo eixo, a Saúde é explorada desde enfoques macroanalíticos que exploram políticas nacionais específicas, gestão na Saúde Pública zika vírus no Brasil ou sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) até se chegar a enfoques microanalíticos de estudos de casos em ambiente hospitalar ou em unidades sanitárias ou mesmo sobre participação discente em diferentes estados brasileiros.

Com base nestes 22 capítulos, este livro apresenta variadas discussões sobre a realidade da Educação e da Saúde em suas matrizes como políticas públicas centrais no contexto do welfare state brasileiro, Estado de Bem Estar Social, em plena dinâmica de mutação que combina a hibridez sociocultural de tradicionalismos e novidades, bem como continuidades e mudanças.

Diante das diferentes contribuições ora apresentadas em linguagem fluida e acessível, este livro é direcionado para um amplo público leigo ou mesmo para profissionais e acadêmicos que buscam a especialização, razão pela qual estão todos convidados a explorarem o campo das políticas públicas em Educação e Saúde à luz de uma instigante leitura multidisciplinar fundamentada por diferenciadas análises e por um pluralismo teórico-metodológico que visam apreender a complexidade das realidades empíricas.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR DO AEE E O TERAPEUTA OCUPACIONAL: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Orlando Sérgio Pena Mourão Junior

Lorena Costa Branco

Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

DOI 10.22533/at.ed.4742007101

CAPÍTULO 2..... 12

A CONFIGURAÇÃO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: PROJETO EM CURSO

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Elis Regina dos Santos Viegas

DOI 10.22533/at.ed.4742007102

CAPÍTULO 3..... 22

POLÍTICAS PÚBLICAS E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Bernarda Elane Madureira Lopes

Clara Tatiana Dias Amaral

Cristiana Fonseca de Castro Oliveira

Ivanise Melo de Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007103

CAPÍTULO 4..... 34

SUBVERSÃO EM PERFORMANCE NA ESCOLA PÚBLICA E DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS CULTURAIS

Thiago Camacho Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.4742007104

CAPÍTULO 5..... 49

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAIS) À LUZ DA POLÍTICA JURÍDICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.4742007105

CAPÍTULO 6..... 63

EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA CUMPRIMENTO DA META 12 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Angelo Luiz Cortelazzo

Carlos Vogt

DOI 10.22533/at.ed.4742007106

CAPÍTULO 7..... 75

CONSTRUINDO UMA GESTÃO PARA RESULTADOS: IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Wagner Pires da Silva

Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo
Gilmária Henllen Gondim Gomes
Erlene Pereira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4742007107

CAPÍTULO 8..... 86

POLÍTICAS PÚBLICAS GERENCIALISTAS: EFEITOS NA SEGURANÇA DO TRABALHADOR EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Renata Machado
Márcia Barros de Sales

DOI 10.22533/at.ed.4742007108

CAPÍTULO 9..... 98

MONITORIA COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Luzileida Sousa Correa
Ana Paula Vieira e Souza

DOI 10.22533/at.ed.4742007109

CAPÍTULO 10..... 111

AS INTERVENÇÕES DO PIBID ATRAVÉS DA ANÁLISE DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL 30 DE JUNHO

Ana Paula de Oliveira
Adriano Andrade de Abeu
Jean da Silva Santos
Marize Daminana Moura Batista e Batista

DOI 10.22533/at.ed.47420071010

CAPÍTULO 11..... 122

AS REPRESENTAÇÕES DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES PARAENSES DE INGLÊS

Makoy Santos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47420071011

CAPÍTULO 12..... 134

FOTOJORNALISMO E GUERRA NA COLÔMBIA: A REPRESENTAÇÃO VISUAL DOS INDÍGENAS AWÁ

Ana Luisa Fayed Sallas
Claudia Solanlle Gordillo Aldana

DOI 10.22533/at.ed.47420071012

CAPÍTULO 13..... 149

A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONFERENCIA MUNICIPAL DE SAÚDE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira
Beatriz Moutinho Bosso
Letícia Rodrigues de Souza Leal
Natalia Liz Ribeiro dos Santos

Juraci Tostes Pereira da Gama
Hítalo Calaça Aguiar
Maria Paula Cezar Silva
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke
Celeste Santos Martins
Weliton Francisco Medeiros da Silva
Ana Karolina Monge Silva Romano Mendonça
Sheila Carminati de Lima Soares

DOI 10.22533/at.ed.47420071013

CAPÍTULO 14..... 156

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À SAÚDE: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COLETIVOS DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI

Thuanny Mikaella Conceição Silva
Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra
Erika Ravena Batista Gomes
Mirna Albuquerque Frota
Shearley Lima Teixeira
Maria dos Remédios Beserra
Solange Maria Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.47420071014

CAPÍTULO 15..... 167

IMPACTO DAS OFICINAS DESCENTRALIZADAS DO COSEMS/CE SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Márcia Lúcia de Oliveira Gomes
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago
Mere Benedita do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.47420071015

CAPÍTULO 16..... 174

A POLÍTICA DE MONITORAMENTO E GESTÃO POR RESULTADOS DO PACTO PELA SAÚDE (PPS) EM PERNAMBUCO

Maria Fernanda Gomes Ribeiro de Andrade
Flávia de Oliveira Antunes

DOI 10.22533/at.ed.47420071016

CAPÍTULO 17..... 182

SAÚDE MENTAL NA POLICLÍNICA: REGIONALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE

Francisco Anderson Carvalho de Lima
Camila Mascarenhas Moreira
Malbia Oliveira Rolim Barbosa
Francisca Verônica Moraes de Oliveira
Tauanaiara Nogueira de Moraes
Sergiana de Sousa Bezerra
Adriano Rodrigues de Souza

DOI 10.22533/at.ed.47420071017

CAPÍTULO 18..... 191

ENTRE O IDEAL E O REAL: OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES NO COTIDIANO DE TRABALHO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

Michele Cardoso Corrêa

Naiane Barreto de Melo

Júnia de Castro Flores

DOI 10.22533/at.ed.47420071018

CAPÍTULO 19..... 203

PAGAMENTO POR DESEMPENHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO PACTO PELA SAÚDE (PS) ENTRE 2006 E 2011: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DO CICLO DE VIDA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Edmar Aparecido de Barra e Lopes

DOI 10.22533/at.ed.47420071019

CAPÍTULO 20..... 223

CONTROLE INTERNO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: AÇÕES DO DENASUS

Maria do Socorro Litaiff Rodrigues Dantas

Maria do Socorro Pinto Brígido

Ednir Dantas de Castro Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.47420071020

CAPÍTULO 21..... 231

UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM

Liana Dias Martins da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.47420071021

CAPÍTULO 22..... 242

ZIKA VÍRUS: ANÁLISE, DISCUSSÕES E IMPACTOS NO BRASIL

Letícia Bugança Stelute

Gabriela Caroline Coelho Canossa

DOI 10.22533/at.ed.47420071022

SOBRE O ORGANIZADOR..... 251

ÍNDICE REMISSIVO..... 252

CAPÍTULO 12

FOTOJORNALISMO E GUERRA NA COLÔMBIA: A REPRESENTAÇÃO VISUAL DOS INDÍGENAS AWÁ

Data de aceite: 01/10/2020

Data submissão: 07/07/2020

Ana Luisa Fayed Sallas

Universidade Federal do Paraná (UFRP,
Curitiba)

Pósgraduação em Sociologia

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7750270371571646>

Claudia Solanlle Gordillo Aldana

Universidad Central (Bogotá, Colômbia)

Departamento Jornalismo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6504081939611478>

RESUMO: Este artigo reflete sobre a fotografia jornalística e suas condições epistemológicas como imagem noticiosa. O intuito é desvendar as práticas, padrões e condicionantes que configuram as representações de realidades nos jornais, com foco nas apresentações do conflito armado na Colômbia. Para assim, compreender conexões, quebras e rupturas do discurso visual da guerra e suas relações sociais. Isto é, mediante reflexões das funções documental e alegórica nas fotografias dos indígenas Awá, publicadas na revista *Semana* e o Jornal *El Espectador* em suas edições online em 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo, epistemologia da fotografia, guerra na Colômbia, indígenas Awá.

PHOTOJOURNALIST AND WAR IN COLOMBIA: THE VISUAL REPRESENTATION OF THE AWÁ INDIGENOUS

ABSTRACT: This article reflects on journalistic photography and its epistemological conditions as a news image. The goal is unveil the practices, archetype and forms that shape the representations of realities on newspaper, with focus on presentation of the Colombian armed conflict. Thus, understand connections, breaks and ruptures of the visual discourse of war and their social relationships. This is through documentary and allegorical reflections on photographs of Awá indigenous people, published in the magazine *Semana* and the newspaper *El Espectador* in online editions in 2009.

KEYWORDS: Photojournalist, epistemology of photography, Colombian war, Awá indigenous.

1 | TENSÕES DO FOTOJORNALISMO



Figura 1 Minga indígena conformada por mais de 500 homens que vão buscar os corpos de membros da comunidade Awá assassinados em 26 de agosto de 2009. Fotógrafo Juan Esteban Mejía. Publicada em 27 de março de 2009, Revista Semana.

Disponível em: <http://www.semana.com/nacion/problemas-sociales/articulo/solos-bastones-su-dignidad/101430-3>.

Esta fotografia apresenta quase 30 homens marchando. De seus pescoços pendem crachás, bastões, cachecóis ou bandeiras, símbolo da identidade do povo Awá. A fotografia é colorida tirada em plano geral aberto com perspectiva que permite olhar ao fundo uma casa e, ao mesmo tempo, os detalhes dos participantes mais próximos a Juan Esteban Mejía, o fotógrafo, autor da imagem. Poderíamos pensar que se trata de um grupo de jornalistas que saem organizadamente para seu trabalho.

Porém, essa fotografia é a única que acompanha a reportagem intitulada “Só com seus bastões e sua dignidade”, que documenta as façanhas de uma Minga indígena¹ que sai para resgatar os cadáveres dos membros massacrados de sua comunidade². A matéria foi publicada na revista colombiana *Semana*, em 27 de março de 2009, com a chamada “quase 700 indígenas com seus guardas entraram na selva de Nariño para resgatar a os Awá massacrados pelas FARC. Enquanto, a perigosa missão avança para não ceder terreno aos guerrilheiros, dezenas de famílias Awá aguardam abarrotadas e doentes em uma aldeia da região”³ e a legenda “quase 470 pessoas foram nesta terça-feira à selva para procurar os oito corpos dos indígenas Awá e três desaparecidos”⁴. Os três elementos

1. A minga indígena é uma mobilização das tribos locais em prol de uma demanda específica.

2. Matéria disponível em: <http://www.semana.com/nacion/problemas-sociales/articulo/solos-bastones-su-dignidad/101430-3>. Acesso: 02.07.2020.

3. Casi 700 indígenas de la guardia entraron a la selva de Nariño para rescatar a los Awá masacrados por las Farc. Mientras, que una misión riesgosa avanza para no dejar terreno a los guerrilleros, decenas de familias Awá esperan conglomeradas y enfermas en una aldea de la región”. A tradução é nossa.

4. Casi 470 personas salieron a la selva, este martes, para buscar los ocho cuerpos de los indígenas Awá y los tres desaparecidos”. A tradução é nossa

textuais: manchete, chamada⁵ e legenda, típicos na prática jornalística, contornam a imagem para outorgar um sentido comum, compreensão que garante “que a leitura da imagem não se limite a um sujeito individual, mas que acima de tudo seja coletiva” (MAUAD, 1996, p. 10). Garantir o sentido coletivo de uma fotografia depositada no jornal abrange lógicas de produção de mercadoria que impõe a ideia do noticioso e do informativo; ou seja, o sentido coletivo de uma imagem é dado pelo símbolo comum e partilhado por todos, uma espécie de fechamento que se dá a partir das textualidades com as quais se relaciona.

Mas, essa especificidade da imagem pode ser desfeita ao se perceber que a mesma fotografia foi utilizada em uma outra matéria, da revista, intitulada *Nova matança de indígenas Awá*, publicada sete meses⁶ depois, com a chamada “três indígenas, aparentemente parentes dos supostos autores de um outro massacre ocorrido em agosto, foram mortos, de acordo com uma fonte do Ministério do Governo de Nariño”⁷, o autor não é identificado, não há legenda. Trata-se de um acontecimento associado ao massacre desta comunidade, mas a imagem publicada não tem relação direta com o acontecimento que enuncia, o que leva a gerar a pergunta: O que torna possível que uma imagem possa ser usada para representar matérias diferentes? Esta notícia não deveria ter uma fotografia que apresente este novo evento do horror?

Parece-nos que estamos diante de uma prática frequente no campo do jornalismo: a reciclagem de fotografias. Trata-se do uso de fotografias que contêm elementos relacionados com o tema abordado pela matéria, apesar de não refletir o acontecimento em si. Esta prática de *reutilização*, padronizada pela força da repetição, revela uma série de tensões entre funções da imagem, representações, funcionalidade nas notícias, relação texto/imagem, todas características que colocam em tensão a ideia do *documental* e o *verdadeiro*. Tensões que estruturam o campo do fotojornalismo⁸ e nos levam na mesma direção de W. J. T Mitchell (2015) a questionar as imagens “O que as imagens querem?” e ele responde: as imagens só querem ser questionadas em relação ao seu desejo. Desejo que vêm em um jogo programado “que se dá ao acaso que se torna necessidade, cuja informação simbólica, em sua superfície, programa o receptor para um comportamento mágico” (FLUSER, 1985, p. 39). Nesse sentido, trata-se de questionar as imagens e seus conteúdos: sujeitos e objetos, presenças e ausências como um transcorrer, como um *link* de conexões que nos leva a encontrar em suas profundezas, quebras e rupturas da configuração de um discurso visual sobre a guerra⁹.

5. A chamada apresenta um resumo da notícia, trazendo os elementos mais relevantes da notícia, respondendo a questionamentos como “o que, quem, como, onde, quando e por que”. Sua função é “capturar” e motivar ao espectador para a leitura da matéria. Em termos corporativos a chamada é usada para vender informação.

6. Matéria disponível em: <http://www.semana.com/nacion/conflicto-armado/articulo/nueva-masacre-indigenas-awa/109178-3>. Acesso: 02.07.2020.

7. “De acuerdo con una fuente de la Secretaría de gobierno de Nariño, tres indígenas, familiares aparentes y los supuestos autores de otra masacre en agosto, fueron asesinados”. A tradução é nossa.

8. Entendemos a noção do campo como “uma rede ou configuração de relacionamentos objetivos entre posições” (Bourdieu, 1995, p. 64); essas posições definem a existência do campo e a configuração de seus membros, quem mediante relações de força de poder definem a própria estrutura do campo. Deste jeito as relações de um campo institucionalizam um modo de olhar a realidade, configurando uma forma de pensamento específico.

9. São numerosos os trabalhos que abordam o problema da representação do conflito armado na mídia. Estudos que

Salienta-se o caso dos indígenas Awá porque sua condição exemplifica a complexidade do conflito armado colombiano em suas dimensões política, territorial, econômica, social e étnica. A comunidade foi mergulhada em uma onda de violência perpetrada pelos guerrilheiros das Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia - Ejército del Pueblo (FARC-EP), além de grupos paramilitares, traficantes de drogas e gangues criminosas, que disputam o território em áreas rurais e na selva do estado de Nariño. Este território continua a ser estratégico para o cultivo, processamento e trânsito de drogas¹⁰, o que promoveu a plantação de minas terrestres que ameaçam constantemente a vida e a integridade de seus moradores¹¹, além do processo de paz com as Farc – em que pese elas não existirem mais como grupo guerrilheiro – ainda permanecem alguns dissidentes como ameaça¹². Além disso, os indígenas Awá viveram o fenômeno de assassinatos seletivos e sistemáticos, que reduziu consideravelmente sua população, até serem declarados vítimas de extermínio¹³. O medo que produz esta situação levou ao deslocamento em massa da comunidade, ocasionando a perda de suas tradições culturais.

A comunidade Awá foi vítima de dois grandes massacres, em 4 de fevereiro de 2009 e em 26 de agosto de 2009; tratam-se das ações de violência mais trágicas da história da comunidade, por sua brutalidade e pelo número de crianças indígenas mortas. Diante da impossibilidade do governo para resgatar os corpos, a comunidade indígena organizou uma minga para resgatar os corpos massacrados na aldeia Barbacoas (figura 1). Ação civil que desafiou o governo, levando a abrir investigação sobre os fatos.

As imagens dos massacres dos Awá foram selecionadas da revista *Semana* e o jornal *El Espectador* em suas edições *on-line* em 2009¹⁴. De 25 fotos, 17 foram publicadas na revista *Semana* e 8 no jornal *El Espectador*. Após descrevê-las, as fotografias foram se focalizam em linguística (Pardo, 2005), comunicação (Bonilla e Tamayo, 2013, 2007, 2005, 2002; Valencia e Barón 2001; Gutiérrez et al 2010) e psicologia (Rodríguez, 2012). Estes trabalhos tem acrescentado ao entendimento da violência política na Colômbia, mas poucos se focalizam no análise das imagens fotojornalistas que representam o conflito armado. Eles deram preferencia ao texto em lugar da imagem.

10. Os narcotraficantes, principalmente os do estado de Valle, ficaram muitos interessados no Nariño porque era a possibilidade de trasladar todo processamento da coca que se produz ao sul do país –aproveitando que é fronteira com o Equador e tem porto marítimo. Isto motivou a compra e apropriação ilícita de territórios, que gerou uma série de conflitos e deslocamentos forçados, sobretudo das populações indígenas, que tem cultivos para sua vida diária. Nariño, em 2018, era o estado com mais cultivo ilícito, sendo 24,7% do total nacional, confiscaram 8,6 toneladas de base de coca e cloridrato de cocaína 110 toneladas (UNODC, 2019, p. 70).

11. Na Colômbia, as minas terrestres foram enterradas, principalmente, pelas FARC e o ELN, há 11.868 vítimas no total, delas 976 em Nariño (Descontamina Colombia, 2020). Veja informação sobre o efeito das mina terrestre na Colômbia em: <http://www.accioncontraminas.gov.co/Estadisticas/estadisticas-de-victimas>

12. O acordo da paz entre as Farc e o governo na Colômbia, em 2016, levou a desmobilização dos guerrilheiros, muitos deles se incorporaram à sociedade, outros conformaram outros grupos ilegais que almejam o negócio do tráfico de drogas e o controle territorial para delinquir.

13. Para compreender a complexidade do extermínio dos indígenas Awá, recomenda-se ler a matéria do antropólogo colombiano Alfredo Molano. Disponível em: <http://www.elespectador.com/columna158597-los-awas-puertas-del-exterminio>. Acesso: 03.07.2020.

14. O jornal *El Espectador* se fundou em 1887, é o mais antigo da Colômbia e destaca-se por seu caráter independente e imparcial; sobreviveu a diferentes atentados terroristas, incluso o assassinato de seu diretor Guillermo Cano, em 17 de dezembro de 1986. A revista *Semana* foi fundada em 1982, ela tem finalidade crítica apoiada no jornalismo de pesquisa; revelou episódios importantes da história do conflito armado, entre eles os referentes à parapolítica, agora faz parte do grupo empresarial Planeta.

agrupadas em duas funções predominantes: função documental e função alegórica, ficando na análise cinco imagens. Não reivindicamos que as imagens selecionadas apenas cumpram essas duas funções, estamos cientes que uma imagem pode ter diferentes usos. Entretanto, temos procurado identificar para cada imagem seu papel predominante; dessa forma, selecionamos duas imagens representativas para cada função.

2 | FUNÇÃO DOCUMENTAL DA FOTOGRAFIA

Os colombianos assistem cotidianamente imagens de acontecimentos infernais do conflito armado, imagens que “colocam-nos como espectadores cotidianos e quase participativos das minúcias cruéis da barbárie” (DE SOUZA, 2008, p. 21), que em alguns aspectos e contextos tornam-se necessárias como estratégia pedagógica¹⁵. No caso do conflito armado, a fotografia faz que a guerra exista para aqueles que não a vivem diretamente. Assim, sua visibilidade torna-se uma necessidade para compreender complexidades, naturalizações e discursos que as fotografias e as notícias produzem em relação às vítimas do conflito armado. Essa visibilidade tem mais relevância porque o conflito armado na Colômbia fica no campo, na floresta e na selva, longe das cidades e da maioria dos colombianos – para nós que não vivemos o conflito armado de frente - e cotidianamente só podemos saber dele mediante a mídia. A mídia produz informação e interpreta os acontecimentos do conflito armado; ou seja, os meios de comunicação de massa são a *mediação* entre o conflito armado e nós. Neste contexto, *mediar* significa “salvar a distância entre quem ocupa a posição do espectador e uma série de sujeitos, objetos e eventos diretamente relacionados com a guerra” (Yepes, 2014).

15. A discussão sobre o que mostrar da guerra e o que não, se deu em vários âmbitos acadêmicos já faz tempo, longe sobretudo no campo da prática da comunicação, que trouxe à discussão conceitos tais como: trivialidade, sensaciona-lismo, sobre-expor, que têm relação com lógicas corporativas.



Foto: Diario del Sur

Figura 2. Indígenas Awá reuniram-se na cidade de Pasto, Nariño, para exercer pressão sobre as autoridades para investigar o massacre acontecido em Barbacoas. Fotógrafo Diario del Sur. Publicada em 11 de fevereiro de 2009, jornal *El Espectador*.

Disponível em: <http://www.elespectador.com/noticias/judicial/articulo117180-colombianos-paz-exige-farc-aclaren-su-responsabilidad-masacres-indi>.



Foto: Mark Maughan

Figura 3. Indígenas cavam fossa onde se assume ficam os corpos dos membros da comunidade Awá do primeiro massacre. Fotógrafo Moisés Gaitán (2 de abril de 2009), a mesma foto se publica com autor diferente: Mark Maughan (26 de agosto de 2009), jornal *El Espectador*.

Disponível em: <http://www.elespectador.com/articulo117366-comision-del-ejercito-no-hallo-cadaveres-de-indigenas-awa>.

Aqui, duas fotografias que documentam a violência contra os indígenas Awá. A figura 2, publicada em 11 de fevereiro de 2009, no jornal *El Espectador* na seção “Nação”, representa um grupo de indígenas, em sua maioria mulheres e crianças que permanece agrupado em uma rua de um bairro popular na cidade de Pasto, Nariño¹⁶. Os poucos homens, sete no total, não predominam visualmente exceto o homem que veste macacão azul escuro e botas de borracha, este parece ser um homem mais velho. O gesto do grupo é de escuta: posição ereta do corpo, braços cruzados no colo e olhar dirigido ao centro da meia lua. A foto sugere que alguém está na frente deles.

A figura 3, publicada em 02 de abril de 2009 na seção “Judicial” do mesmo jornal, mostra um homem com chapéu curvado que escarva a terra com uma pá¹⁷. Em torno dele ficam mais outros homens olhando para o buraco, tem as cabeças para baixo, máscaras ou lenço que cobre as narinas. Pelas capas que usam alguns homens, pode-se inferir um dia de chuva que molha a terra apinhada frente ao buraco que parece ser superficial. O mato cresce perto e as montanhas espreitam através de uma densa bruma. No lado direito da fotografia predominam as costas de um homem que veste camisa branca com o texto “vida e dignidade para o povo Awá”.

16. Matéria disponível em: <http://www.elespectador.com/noticias/judicial/articulo117180-colombianos-paz-exige-farc-aclaren-su-responsabilidad-masacres-indi>. Acesso: 02.07. 2020.

17. Matéria disponível em: <http://www.elespectador.com/articulo117366-comision-del-ejercito-no-hallo-cadaveres-de-indigenas-awa>. Acesso: 02.07. 2020.

Estas duas fotografias compartilham algumas características estéticas: são coloridas, acrescentam a verossimilidade com relação à realidade visual; o enquadramento é aberto, fornecendo informação sobre o contexto em que os acontecimentos existem; o enquadramento dá relevância à comunidade indígena como atores centrais na imagem. O ponto visual está do lado do interlocutor, embora o fotógrafo decida recortá-lo, mesmo assim é anunciado pelo texto. O enquadre da figura 3 privilegia a mensagem na camisa colocando o foco em uma comunidade indígena particular: os Awá. Estas características são influenciadas pelas estéticas, interesses e estruturas ideológicas do fotógrafo, que olha para uma realidade que *merece* ser fotografada.

O fotógrafo enquadra, seleciona e inclui elementos que deseja dentro do quadro, levando a excluir outros, tira “elementos não essenciais para destacar a essência de sua mensagem” (GURAN, 2002, p. 11). Por sua vez, as fotografias expressam a estética do fotógrafo, sua sensibilidade, seus interesses, suas motivações, suas perturbações, seus gostos, suas ideologias. Neste sentido, as fotografias também documentam ideias, conceitos e perspectivas do fotógrafo sobre o acontecimento; ou seja, são “construções imaginadas do fotógrafo” (DE SOUZA, 2008, p. 11), que manifestam a subjetividade de quem obtura a câmera. Isso torna as imagens subjetivas, retirando-as da suposta objetividade que nos oferecem os jornais¹⁸.

A subjetividade que expressam as fotografias do conflito armado não diminui a sua capacidade de documentar, já que elas “refere-se inteiramente a alguma coisa palpável, material, preexistente, a uma realidade desconhecida, em que se fixa com a finalidade de registrar as pistas e reproduzir fielmente a aparência” (ROUILLÉ, 2009, p. 62). Tomada como “vestígio/aparência” (KOSSOY, 2009, p. 31), a fotografia funciona como evidência-suporte de um fragmento da *realidade*. Elas não se podem considerar representação de uma verdade, em vez “essencialmente correta” e “bom o suficiente” para o acordo social de evidência (BECKER, 2009, p. 147). A sua magia técnica põe frente a nossos olhos fragmentos dos acontecimentos: sujeitos, objetos, paisagens, ações, gestos, emoções, cores e iluminação, que ficam fixos detalhando um instante do passado.

A relação imagem-texto, nesse sentido, permite reforçar a interpretação sobre as fotografias como documentos de um acontecimento trágico, relacionando-nos com a sua existência na ordem do factual. Estas imagens existem como *evidência* do acontecimento e ratifica a possibilidade de que algo pode ser representado através da fotografia, a despeito dos problemas e dos condicionantes epistemológicos que a constituem.

18. A objetividade da função social da fotografia dá ênfase “em que a natureza se represente a si mesma” (FONTCUBERTA, 1997, p. 26). A natureza é a totalidade (objeto) e o registro de sua imagem não depende do fotógrafo (sujeito). Este dilema põe-nos frente às tensões da relação entre sujeito e objeto e suas condições de existência: o objeto está diante da consciência cognoscitiva do sujeito ou “não há objetos independentes da consciência, todos os objetos são produtos da consciência, do pensamento” (HESSEN, 2010, p. 52). Isto deixa olhar que finalmente “a fotografia [não só] nos tem permitido o engano como sim não que o tem facilitado” (FONTCUBERTA, op. cit, p. 142, tradução nossa) enquanto se mantem na ideia da objetividade pela facilidade com a que impõe a manipulação.

Na notícia em questão, o texto e a imagem que documentam o acontecimento nos revelam o abandono do Estado frente á barbárie sistemática a que são expostos os indígenas Awá. Ainda, que sejam eles quem pressionam as autoridades para investigar os massacres e para procurar os membros mortos da sua comunidade. Esta negligência também mostra a organização social e política da comunidade Awá frente aos efeitos do conflito armado.

André Rouillé, teórico francês da imagem, afirma que a fotografia constitui um novo real fotográfico. A fotografia é um processo conjunto de registros e de transformações de alguma coisa do real dado, mas de uma maneira assimilável ao real. A fotografia nunca registra sem transformar, sem construir, sem criar (2009, p. 77). Isso, põe-nos frente a um outro panorama: a *realidade* que registra a imagem transforma a própria *realidade* enquanto a captura, a faz circular em substratos diferentes a sua própria materialidade, a torna memorável; mas, acima de tudo, a constrói e a transforma mediada pela subjetividade do fotógrafo. As duas fotografias analisadas (figuras 2 e 3) não só têm o potencial de fazer existir a realidade para os olhos do espectador, elas podem transformar a realidade em algo mais, na medida em que servem como *evidência* dos fatos de violência. Assim, a fotografia que documenta uma *realidade* também desempenha um papel histórico na construção de memória.

3 | FUNÇÃO ALEGÓRICA DA FOTOGRAFIA



Figura 4. Indígenas Awá aguardam o resgate dos corpos massacrados dos integrantes de sua comunidade. Fotógrafo não identificado. Publicada em 12 de fevereiro de 2009, Revista *Semana*.

Disponível em: <http://www.semana.com/nacion/conflicto-armado/articulo/aun-no-encuentran-cuerpos-indigenas-masacrados/100067-3>.



Figura 5. Indígenas fogem devido a novas mortes. Fotógrafo Unipa. Publicada em 16 de fevereiro de 2009, Revista *Semana*.

Disponível em: <http://www.semana.com/nacion/conflicto-armado/articulo/luto-narino-nueva-masacre-indigena/106661-3>.

Na figura 4 há uma família organizada em pé sobre as palafitas em plano geral aberto posando para o fotógrafo que está do lado de fora da casa. A figura 5 é um plano geral aberto lateral da casa que parece representar um dia de trabalho de uma família indígena. As duas fotos mostram fragmentos da vida cotidiana de duas famílias indígenas mediante planos gerais. A primeira imagem (figura 4) revela que houve acordo para posar, para organizar-se com todos os integrantes da família que olham para a câmera. A intencionalidade de serem retratados em grupo marca um tipo de encenação na imagem que sublinha a presença infantil e masculina. A fabricação da encenação altera o fluxo da vida e atividades destas pessoas que são colocadas frente ao foco que registra a sua espera. A segunda imagem (figura 5) parece apresentar uma atividade de trabalho diário de três homens fora de sua casa, o fotógrafo retrata a ação sem interromper o espaço e o fluxo temporal das atividades. Poderíamos dizer que estas imagens documentam as duas famílias indígenas e apresentam informações relacionadas com as comunidades indígenas; porém, elas não apresentam detalhes culturais específicos que permitam colocar as pessoas representadas em um contexto, cenário, território e temporalidade específica.

Nosso olhar percorre outros elementos que acompanham as fotografias de imprensa: a chamada e a legenda. Como dissemos, esses elementos fecham o significado da imagem; no caso da imprensa, jornalistas, editores de fotografia e editores de seção selecionam a imagem baseados no texto. A figura 4 tem a manchete “Ainda não encontraram os corpos de indígenas massacrados”, no entanto sua legenda diz: “os índios Awá ainda aguardam que os corpos das vítimas do massacre da semana anterior sejam encontrados”¹⁹; textos que informam sobre a impossibilidade de encontrar os corpos massacrados dos indígenas, mas apresentam uma família indígena posando de frente para a lente. A figura 5 com a manchete “Luto em Nariño por novo massacre” e a legenda “por enquanto, as premissas levam a descartar que as FARC foram responsáveis pelo massacre de 12 indígenas Awá em Nariño”²⁰, anunciam um novo massacre, porém mostram uma cena cotidiana de uma família indígena. Nos dois casos, as fotografias não representam o acontecimento que se anuncia. Se estas imagens não documentam os acontecimentos mencionados em sua textualidade, qual é a sua função? Além, há um paradoxo da própria fotografia diante das legendas: como representar a ausência dos corpos assassinados? Como representar o que faltou diante da presença da família?

Fredric Jameson (1977) argumenta em seu ensaio *Classe e Alegoria na Cultura Contemporânea de Massa* que a alegoria permite passar de ideias abstratas a imagens através da linguagem. A argumentação do autor deriva da noção freudiana de *figurabilidade (representatividade)*²¹. A partir de sua abordagem marxista, Jameson afirma que para que

19. Matéria disponível em: <http://www.semana.com/nacion/conflicto-armado/articulo/aun-no-encuentran-cuerpos-indigenas-masacrados/100067-3>. Acesso: 02.07. 2020.

20. Matéria disponível em: <http://www.semana.com/nacion/conflicto-armado/articulo/luto-narino-nueva-masacre-indigena/106661-3>. Acesso: 02.07. 2020.

21. Este termo freudiano se refere ao deslocamento que se produz na *interpretação dos sonhos*, que vai desde os ‘sonos-pensamentos’ às ‘expressões verbais’ e depois a ‘linguagem pictórico’ (FREUD, 2008).

as pessoas adquiram consciência das diferenças entre as classes sociais é necessário “um modo de experiência que é mais visceral e existencial que as certezas abstratas da economia e da ciência social marxista” (JAMESON, 1977, p. 843-859).

Por sua parte, Goethe desenvolve o conceito de alegoria a partir da justaposição com o símbolo, juntos permitem representar ou designar, mas são espécies diferentes de signos (TODOROV, 1996, p. 253). Para ele o aspecto significante da alegoria está atravessado pelo conhecimento do que está significado. A alegoria é algo já feito, arbitrário, transitivo, se dirige à intelecção, significa diretamente, designa, tem a função de transmitir um sentido, é dizível, conceito, ou seja, sua face sensível, já não representa, no entanto, seu sentido é finito, convencional, terminado e está morto (TODOROV, 1996, p. 254-257).

Como expressão da razão, a alegoria transforma o “fenômeno em conceito, o conceito em imagem” (TODOROV, 1996, p. 259) tirando a abstração do objeto, permitindo referenciar o objeto mesmo e coloca-o em relação direta com o espectador. A fotografia documental tem como característica primordial apresentar um fragmento da *realidade* e a sua vez referencia sua figurabilidade. Isto é, fazer tradução de seus elementos e recompor seus elementos de acordo com os usos que as pessoas e instituições façam dela.

Parece que a ambiguidade da fotografia é tirada uma vez que ela interage com elementos externos como a manchete e a legenda. Textualidades que lhe conferem um tema, um acontecimento e uma locação, outorgando-lhe um significado já que nomear é “fazer ver, é criar, levar à existência” (BOURDIEU, 1997, p. 26). Na mesma perspectiva subordinada da imagem ao textual, Roland Barthes indica que a legenda de uma fotografia ou epígrafe “adicionam maior valor à imagem, a gravam com uma cultura, uma moral, uma imaginação” (1986, p. 22). Argumento acentuado pelo sociólogo Pierre Bourdieu quando afirma que “o mundo da imagem é dominado pelas palavras. A foto não é nada sem a legenda que diz o que é preciso ler” (1997, p. 26).

A palavra nessa perspectiva fecha o sentido da foto, concede à imagem uma funcionalidade na ordem da alegoria: um segundo tipo de enquadramento (BECKER, 2002 e 2009). As manchetes “Ainda não encontraram os corpos de indígenas massacrados” e “Luto em Nariño por novo massacre” inauguram um novo estatuto do significado nas imagens que tira o imaginário do cotidiano de duas famílias indígenas na selva para sublinhar a crise de um povo destruído pelo genocídio. Nesse sentido, os homens não estão trabalhando num dia qualquer, eles estão organizando as ferramentas e as providências para longas caminhadas que almejam encontrar os corpos de seus colegas assassinados.

Vale dizer que as manchetes expõem a repetição da barbárie com foco nas palavras “ainda” e “novo massacre”, que faz pensar na ação sistemática da morte e a precariedade da polícia para a busca de pessoas, fato que anima a perguntar: Quais são as razões dos policiais para não ir na busca dos indígenas? Por quê o governo tem permitido a morte sistemática dos indígenas? Quem que tem interesse no desaparecimento dos Awá? Além disso, as duas legendas coloca-nos frente a ambivalências “ainda aguardam” que designa

a condição de espera e “descartar que as FARC foram responsáveis” que nega as ações de parte de um grupo guerrilheiro, mas que não nomeia os culpados.

Assim, poderíamos interpretar que a fotografia da família indígena posando para a câmera (figura 4) está aguardando o retorno da Minga indígena com os membros mortos. Esta família foi deslocada de sua comunidade original e fica abarrotada junto com mais 300 pessoas em uma escola indígena. Possivelmente, esta imagem representa uma família da comunidade e as suas condições sociais de espera: os seis meninos e meninas nus encarnam a complexidade de uma crise social. Neste sentido, a fotografia apresenta-nos ideias associadas com a espera, a precariedade, a superlotação, o esquecimento, a injustiça e a ideia de vítima indígena, que nos aproxima diretamente ao efeito coletivo do entendimento da matéria.

Por outro lado, na figura 5 é o componente visual de uma notícia trágica, o novo massacre de 12 indígenas que enluta o povo e explode o medo. A fotografia apresenta uma cena de deslocamento: as pessoas que são representadas não estão trabalhando, elas fogem com as poucas coisas que empacotaram. É uma imagem que aproxima o espectador para uma cena de deslocamento, de desolação das poucas pessoas que podem sair. A senhora e o adolescente que olham pela janela plausivelmente anunciam que alguns outros permanecem aí, outros membros da comunidade ainda não podem sair. Em sua função alegórica, a imagem nos expressa ansiedade, desassossego e a calma desconfortável que prevalece em uma guerra silenciosa e devastadora.

A função dessas duas fotografias (figuras 4 e 5) pode ser entendidas a partir da relação com o texto e a materialidade que a imprensa lhes dá. Por um lado, o texto dá sentido espaço-temporal que coloca sujeitos, acontecimentos e contexto, que permite ao espectador relacionar-se com os sujeitos indígenas representados e os efeitos do conflito armado na Colômbia, que coloca como risco a força performativa das palavras (AUSTIN, 1998) que fazem coisas: esperar, buscar, trazer os mortos. Por outro lado, o fato de que a imagem foi produzida, selecionada e publicada pela revista *Semana*, uma revista caracterizada pela defesa da liberdade de imprensa e de expressão, o que dá mais destaque à imagem para representar o acontecimento, mas que também põe de fato “o que podemos ignorar” (BECKER, 2009, p. 54), pois as palavras tiram do caminho o que deveríamos pensar. Estas relações nos vinculam de maneira sensível com cenas do trágico da comunidade Awá dentro do contexto do conflito armado, e claro, com os indivíduos que são representados, para demonstrar que as fotografias também “são metáforas do poder” (EDWARDS, 1996, p. 16) que tem a capacidade de descontextualizar, localizar acontecimentos e apropriar-se do tempo e o espaço dos indivíduos envolvidos.

4 | O VERDADEIRO COMO TRANSFORMAÇÃO

Como já vimos, a fotografia em sua natureza aberta está disposta a ser preenchida por diferentes sentidos que a tornam uma outra imagem. Sentidos que para nossa análise está configurado por três momentos de produção: o nascimento da fotografia nos diferentes campos, os tratamentos da fotografia que a enchem de um outro significado diferente ao inicial e o enquadramento textual e contextual que a reinventam em suas funcionalidades.

Estas três formas sempre impregnarão a fotografia no percurso de sua vida, porém, sua confluência não será sutil; elas disputam o predomínio na foto marcando-a, reinventando-a, reconfigurando-a. Por isso, quando falamos do *verdadeiro* em uma foto que nasceu em um ambiente inquietante de diversas forças de produção, falamos de uma “produção mágica” que para ser entendida precisa de quatro condições particulares, segundo André Rouillé (2009). Primeira, o fato de perfeição, racionalização e mecanização dado pela perspectiva que é uma organização fictícia, imaginária que imita a percepção; segunda, a mimese está associada à exatidão e a verdade, que são o registro químico da aparência. Não obstante, em face à crise da credibilidade da verdade no século XIX, a fotografia renova constantemente sua argumentação sobre a verdade óptica; terceira, a mudança da verdade da fotografia foi feita a partir das transformações da técnica que, trouxe a modernidade para mudar o paradigma da imagem e colocar na cena das aparências o registro, o índice e a impressão; por fim, quarta, a ideia da verdade é relegada ao autor da imagem (ROUILLÉ, 2009, p. 63-64).

Em vista disso, o verdadeiro é configurado por elementos externos alheios ao acontecimento e a representação, já não é mais estático e positivista. Inclusive, Joan Fontcuberta afirma que o realismo fotográfico e os valores subjacentes de uma foto estão relacionados com fé porque não há racionalidade convincente (FONTCUBERTA, 1997, p. 67). O que leva a pensar que o documental e a documentalidade da imagem pode ser desprovida de seu sentido fechado para ser aberto, desdobrado, desmontado. O que propomos é pensar em uma forma de desdocumentalidade da imagem que, necessariamente, passa por repensar a fotografia como imagem dialética.

Dito isso, os fechamentos e aberturas de uma fotografia que implicam tradução nunca estarão completos se não for *enquadrada* com a dimensão afetiva, ideológica e contextual do espectador. Isso significa que o espectador que olha para uma imagem tem a capacidade de discernir “lá onde ela arde”, lá onde sua eventual beleza guarda a marca de um “signo secreto”, de uma crise não apaziguada, de um sintoma” (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 33). Nesse lugar, o espectador a interpretará com seu quadro ideológico (político, cultural, social, educativo, histórico e psicológico) e se deixará afetar por ela conforme seu quadro emocional. A partir dessa afetação o espectador poderá criar uma outra relação com a imagem que a tornará uma outra imagem.

Embora essa imagem contenha elementos veementes, ela nunca afetará da mesma forma, nem com a mesma intensidade quem a observa. A magnitude de sua força dependerá dos quadros do espectador e dos relacionamentos que ela possa fazer com a vida dele. Portanto, acreditamos que as intensidades que emanam das fotografias do conflito armado contra os indígenas Awá têm o potencial para emocionar, conectar e transformar a nossa realidade imediata.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J.L. **Como hacer cosas con palabras**. Palabras y acciones. Barcelona, Paidós, 1998.

BARTHES, R. **La Cámara Lucida**, *Notas Sobre la Fotografía*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1986.

BECKER, Howard. **Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras e representar a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2009.

BONILLA, J. I. "Periodismo, guerra y paz. Campo intelectual periodístico y agendas de la información en Colombia", em **Signo y Pensamiento**, vol. XXI, núm. 40, 2002, p. 53-71. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana.

BONILLA, J. I.; TAMAYO, C. **Periodismo, Medios y Conflicto Armado**. Cartagena: FNPI, 2013.

_____. **Las Violencias en los Medios. Los Medios en las Violencias**. Bogotá: Editorial Cinep, 2007.

_____. "El conflicto armado en pantalla, noticieros, agendas y visibilidades" em **Controversia** no. 185 (diciembre 2005). Bogotá: CINEP, 2005.

BOURDIEU, P. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

_____. **Por una Antropología Reflexiva**. México: Editorial Grijalbo, 1995.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.-C.; PASSERON, J.-C. **El Oficio del Sociólogo**. Argentina: Siglo XXI Editores, 2002.

DE SOUZA MARTINS, J. **Sociología da Fotografia e da Imagem**, São Paulo: Editoria Contexto, 2008.

DESCONTAMINA COLOMBIA. Estadísticas a junio 2020. Disponível em: <http://www.accioncontraminas.gov.co/Estadisticas/estadisticas-de-victimas>. Acesso: 04.07.2020.

DIDI-HUBERMAN, G. **Cuando las imágenes tocan lo real**. México: Círculo de Bellas Artes, 2013.

EDWARDS, E. Antropologia e fotografia. In **Caderno de antropologia e Imagem**, Vol. 2 rio deo Janeiro: UERJ, 1996, p. 11-28.

FONTCUBERTA, J. **El Beso de Judas Fotografía y Verdad**. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 1997.

FLUSSER, V. **Filosofia da Caixa Preta**. São Paulo: editora Hucitec, 1985.

FREUD, S. “Regard for Representability”, **Interpretation of Dreams** (3rd Ed., USA: Seven Treasures).

GURAN, M. **Linguagem Fotográfica e Informação**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

GUTIÉRREZ, L.; GUZMÁN de Reyes, A.; et al. “La mirada prejuiciosa de la prensa a los reinsertados”, em **Signo y Pensamiento** 56, Documentos de Investigación, p. 376-387, V. XXIX, enero – junio. Colombia, Pontificia Universidad Javeriana, 2010.

HESSEN, J. **Teoria do Conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

INDEPAZ. “Situación de los Pueblos indígenas en Colombia”, In **KasPaper No 4**. Bogotá: Konrad Adenauer Stiftung, 2009. Disponível em: http://www.kas.de/wf/doc/kas_17956-544-4-30.pdf. Acesso: 04.09.2014.

JAMESON, F. “Class and Allegory in Contemporary Mass Culture: Dog Day Afternoon as a Political Film”, **Mass Culture, Political Consciousness and English Studies** (Apr., 1977), 843-859.

KOSSOY, B. **Realidades e fições na trama fotográfica**. São Paulo, Atêlie Editorial, 2009.

MAUAD, Ana María. A través da imagem: fotografia e história –Interfaces, em **Revista Tempo**, V.I, n. 2, 1996.

MEJÍA, Juan esteban. “Solo con sus bastones y su dignidad”, Revista **Semana**, 27 março 2009. Disponível em: <http://www.semana.com/nacion/problemas-sociales/articulo/solos-bastones-su-dignidad/101430-3>. Acesso: 02.07.2020.

MOLANO, A. “Los Awá, a la puerta del exterminio”, em Periódico **El Espectador**, 29 de Agosto de 2009, disponível em: <https://www.elespectador.com/columna158597-los-awas-puertas-del-exterminio/> Acesso: 03.07. 2020.

OFICINA DE LAS NACIONES UNIDAS CONTRA LA DROGA Y EL DELITO (UNODC)-Sistema Integrado de Monitoreo de Cultivos Ilícitos (SIMCI), **Monitoreo de territorios afectados por cultivos ilícitos 2018**. Bogotá: UNODC-SIMCI, 2019. Disponível em: https://www.unodc.org/documents/colombia/2019/Agosto/Informe_de_Monitoreo_de_Territorios_Afectador_por_Cultivos_Illicitos_en_Colombia_2018_.pdf Acesso: 05.07.2020

ONIC. **Pueblos Indígenas en riesgo de exterminio físico y cultural: caso Colombia**, Intervención 147 periodos de sesiones de la Comisión Interamericana de Derechos Humanos, Washington, 2013. Disponível em: <http://cms.onic.org.co/wp-content/uploads/downloads/2013/03/Pueblos-Ind%C3%ADgenas-en-riesgo-de-exterminio-ONIC-AUDIENCIA-14-DE-MARZO-WASHINGTON1.pdf>. Acesso: 04.09.2014.

PARDO, N. G. “Representación de los actores armados en conflicto en la prensa colombiana”, **Forma y Función**, 18, páginas 167-196. Departamento de Lingüística, Facultad de Ciencias Humanas. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2005.

PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO. **Nariño: análisis de la conflictividad. Colombia**, 2010.

RODRÍGUEZ S. "Reportaje periodístico de víctimas de la violencia: cobertura de las ejecuciones extrajudiciales en Colombia", em **Signo y Pensamiento** 60, Documentos de investigación, p. 186 – 208, volumen XXX, enero – junio. Bogotá: Pontificia Universidad Javeriana, 2012.

ROUILLÉ, A. **Fotografía entre Documento e Arte Contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SEMANA.COM. Nueva masacre de indígenas Awá. Revista **Semana**, 28 outubro 2009. Disponível em: <http://www.semana.com/nacion/conflicto-armado/articulo/nueva-masacre-indigenas-awa/109178-3>. Acceso: 02.07.2020.

SEMANA.COM. Aún no encuentran cuerpos de indígenas masacrados. Revista **Semana**, 2 dezembro 2009. Disponível em: <http://www.semana.com/nacion/conflicto-armado/articulo/aun-no-encuentran-cuerpos-indigenas-masacrados/100067-3>. Acceso: 02.07.2020.

SEMANA.COM. Luto en Nariño por nueva masacre indígena. Revista **Semana**, 26 agosto 2009. Disponível em: <http://www.semana.com/nacion/conflicto-armado/articulo/luto-narino-nueva-masacre-indigena/106661-3>. Acceso: 02.07.2020.

TODOROV, Tzvetan. **Teorías do símbolo**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

VALENCIA, M.; BARÓN, L. F. "Medios, audiencias y conflicto armado. Representaciones sociales en comunidades de interpretación y medios informativos", **Controversia** no. 178 (mayo 2001). Bogotá: CINEP, 2001.

W. J. T. MITCHELL. que as imagens realmente querem?, em **Pensar a Imagem**, Org. Aloa Emmanuel. Belo Horizonte, autêntica Editorial, 2015.

YEPES MUÑOZ, R. D. "El escudo de Atenea: cultura visual y guerra en Colombia." **Cuadernos de música, artes visuales y artes escénicas** 9.2 (2014): 23-43.

ZUNZUNEGUI, S. **Pensar la Imagen**. Madrid: Cátedra/Universidad del país Vasco, 1992.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Básica 161, 177, 183, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 223, 237, 245

Atenção Psicossocial 156, 160, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190

Auditoria 173, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Avaliação 6, 8, 13, 16, 19, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 76, 82, 96, 106, 107, 118, 133, 150, 164, 165, 170, 171, 173, 176, 182, 185, 196, 202, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 246, 247, 251

C

Capacitação 8, 14, 19, 52, 72, 102, 111, 129, 152, 165, 167, 170, 171, 172, 176, 185, 188, 193, 196

Ciclo de Vida 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Competência Linguístico-Comunicativa 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Controle Interno 223, 224, 226, 227, 229, 230

Criança 241, 242, 244, 248

Cultura 15, 17, 34, 35, 37, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 61, 142, 143, 148, 161, 174, 180, 209, 235

D

Deficiência Intelectual 1, 2, 3, 6, 8, 9

Desempenho 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 92, 101, 124, 169, 174, 175, 176, 180, 203, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 226, 251

Docente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 32, 52, 53, 56, 57, 58, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 127, 131

E

Educação 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 37, 46, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80, 86, 87, 92, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 112, 115, 122, 129, 156, 174, 175, 180, 181, 190, 221, 229, 249, 251

Educação Básica 12, 14, 16, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 99, 100, 106, 180, 181

Ensino 1, 3, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 49, 57, 63, 65, 71, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 111, 127, 133, 156

Ensino Médio 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 41, 42, 49, 83, 103, 127, 180

Ensino Superior 26, 27, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 80, 82, 98, 100, 105, 108, 109, 156

Equipamentos Coletivos 156, 159, 161

Equipe Multiprofissional 191, 194, 195, 197

Escola 4, 5, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 99, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 144, 182, 231, 232, 251

Estado 11, 14, 17, 20, 26, 29, 35, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 106, 111, 112, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 137, 141, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 204, 206, 209, 215, 217, 220, 223, 225, 239, 245

Evasão Escolar 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32

F

Formação Continuada 12, 13, 15, 16, 19, 20, 100, 102, 104, 127, 129, 132

Formação de Professores 11, 12, 13, 15, 98, 110, 112, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 132

Fotografia 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Fotjornalismo 134, 135, 136

G

Geografia 73, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 251

Gestão 20, 49, 75, 76, 78, 85, 96, 97, 103, 105, 156, 165, 166, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 205, 206, 219, 251

Gestão por Resultados 76, 85, 90, 174, 175, 176, 177, 180, 181

H

Homem 45, 115, 117, 139, 200, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 248

Hospitais 161, 168, 169, 176, 177, 214, 225

M

Microcefalia 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Monitoramento 65, 73, 74, 174, 176, 177, 185, 212, 223, 224, 225, 229

Monitoria 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

N

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 191, 192, 193, 197, 199, 202

P

Pacto pela Educação 174, 175

Pacto pela Saúde 174, 175, 176, 203, 205, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Pagamento por Desempenho 203, 205, 214, 216, 217, 218

PIBID 111, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 121

Planejamento 10, 54, 61, 75, 78, 84, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 152, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 169, 171, 174, 175, 176, 189, 199, 200, 202, 224, 227, 229, 246

PNAISH 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

PNE 20, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74

Política Pública 88, 93, 111, 112, 162, 174, 176, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 239, 242, 245, 246, 249

Professor 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 70, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 123, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 251

Proficiência Linguística 122, 124, 130

S

Saneamento Básico 165, 242, 245, 246, 248, 249, 250

Saúde 11, 37, 95, 96, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 248, 250

Saúde Mental 156, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 196

Saúde Pública 155, 168, 176, 182, 192, 200, 217, 220, 234, 236, 240, 243, 249

Segregação Socioespacial 156, 157, 159, 162, 164, 165

Serviços de Saúde 150, 152, 160, 161, 162, 163, 169, 174, 176, 178, 180, 188, 192, 195, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 231, 234, 235, 237, 238, 239, 240

Sinais 5, 49

Sistemas de Informação 95, 167, 169, 170, 171, 172

Stakeholder 78, 83, 84

SUS 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 237, 238, 239, 240, 244, 245

T

Tecnologia Assistiva 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Terapeuta Ocupacional 1, 3, 4, 7, 8, 10, 11

U

Universidade 1, 5, 6, 9, 10, 11, 20, 48, 49, 63, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 111, 112, 118, 120, 121, 124, 129, 130, 133, 134, 156, 160, 182, 191, 223, 231, 232, 248, 251

Z

Zika Vírus 242, 243, 245, 248, 249

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 